



## BASES HISTÓRICAS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cândida Luisa Pinto Cruz<sup>1</sup>  
Araci Bispo do Nascimento<sup>2</sup>  
Cristiano de Jesus Ferronato<sup>3</sup>

### GT 1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos

#### RESUMO

A Educação da criança, enquanto campo político, teórico e científico no Brasil teve início na década de 70, mas só com a Constituição Federal do Brasil de 1988, se consolidada os direitos da criança, e passa a integrar o planejamento e orçamento público, através de políticas públicas. Entretanto, a pesquisa sobre a história da criança e a sistematização continua à margem das produções acadêmicas. Considerando este contexto, o presente trabalho objetiva descrever e analisar o desenvolvimento da educação da criança e a aprendizagem, nos textos de Comenius, Locke e Froebel. Desta forma, empregamos a pesquisa bibliográfica. Os principais resultados deste estudo indicam que a historiografia referente à criança, para além de ínfima, necessita ser subsidiada em literaturas históricas de origem da educação para expandir o conceito e a utilização das fontes, de forma a contribuir para a construção de histórias sob diversas perspectivas.

**Palavras-chave:** Criança. Educação. Educação infantil. Instrução elementar. Jardim de infância. Livre.

#### RESUMEN

La Educación Infantil, como campo político, teórico y científico, se consolidó en Brasil a partir de la década de los 70, pero solo con la Constitución Federal de 1988 se consolidó la garantía de los derechos de la niñez y pasó a formar parte de la planificación y el presupuesto público, a través de las políticas públicas. Sin embargo, la investigación sobre la historia y la sistematización de los niños queda fuera de las producciones académicas. Teniendo en cuenta este contexto, el presente trabajo tiene como objetivo describir y analizar el desarrollo de la educación y el aprendizaje infantil, en textos de Comenius, Locke y Froebel. De esta forma, utilizamos la investigación bibliográfica. Los principales resultados de este estudio indican que la historiografía referida al niño, además de ser mínima, debe basarse en la literatura histórica basada en el origen de la educación para ampliar el concepto y uso de fuentes, a fin de contribuir a la construcción. de historias bajo diferentes perspectivas.

**Palabras clave:** Niño. Educación. Educación Infantil. Instrucción elemental. Jardín de infancia. Gratis

<sup>1</sup> Docente da Rede Estadual de Ensino de Sergipe, Mestra em Educação UFS e doutoranda em Educação pela UNIT. É membro do grupo de pesquisas GPHEM da UNIT. <https://orcid.org/0000-0001-5128-1445>

<sup>2</sup> Professora e Advogada, Mestre em Direitos Humanos pela UFC e Doutoranda em educação pela UNIT..

<sup>3</sup> Doutor em Educação/UFPB e docente e coordenador da Pós-graduação da UNIT, é coordenador do grupo de pesquisa GPHEM da UNIT. <http://orcid.org/0000-0003-2735-6595>



## INTRODUÇÃO

A Educação transforma pessoas e vidas! A educação educa a criança, apresentando um arcabouço social da cultura, da língua, experiência entre outras temáticas da história cultural do país em que a mesma tenha nascido. Questionamos como ocorreu a sistematização do processo educacional para todas as crianças? Para fundamentar o desenvolvimento deste artigo nos baseamos nos autores Fröebel, Comenius, e Locke. As bases educacionais encontram-se nesses autores, pois foram os primeiros a sistematizar e escrever sobre a educação como importante e relevante para a formação do homem.

Entretanto, a pesquisa sobre a história da Criança e a sistematização está à margem das produções acadêmicas. Considerando este contexto, o presente trabalho objetiva descrever e analisar o desenvolvimento da educação da criança e a aprendizagem. Desta forma, foi empregado o método de pesquisa bibliográfica, com a utilização dos autores Fröebel, Comenius, Locke, entre outros. Os principais resultados deste estudo indicam que a historiografia referente a criança para além de ínfima necessita ser pautada em literaturas históricas da sistematização da origem da educação para expandir o conceito e a utilização das fontes, de forma a contribuir para a construção de histórias sob diversas perspectivas.

Posto nosso desafio de compreender a “educação infantil” e/ou “Educação da criança”, diversas pesquisas emergiram no panorama nacional, principalmente no tocante à escolarização dos alunos público-alvo da Educação Infantil, nas classes da creche e na educação infantil. Entretanto, a história da Educação infantil tem sido pouco explorada nos estudos e pesquisas nessa área, quando relacionamos a sua importância para a formação do homem.

No campo de pesquisa em história da Criança, os trabalhos de Kramer (1991 e 1992) e Kishimoto (1986), constituem-se em estudos clássicos que contam a trajetória da Educação Infantil no Brasil, e são referências obrigatórias nesta área. Em ambas, o resgate da Educação da criança e a utilização dos jogos e brincadeiras são analisadas e aprofundadas.

A educação da criança, enquanto campo político, teórico e científico, se consolidou no Brasil a partir da década de 70, mas foi com a Constituição de 1988, com a inclusão da educação infantil como direito, que a criança começa a fazer-se presente nas políticas públicas, principalmente, a partir da Lei nº 12.796, de 2013 que estabelece “educação



básica obrigatória e gratuita dos 4 anos 17 anos e educação infantil gratuita às crianças de até 5 anos”. (inciso I e II do art. 4º, com redação dada pela Lei 12.796, de 2013).

O cuidado com a criança de até 6 anos, se dava em creches, era de cunho assistencialista, pontual e esporádico, ligado à área de Assistência Social. Após a Emenda Constitucional nº 14, de 1996 e a Lei nº 9.394/96, o foco migra para a área da Educação, voltado para o desenvolvimento educacional, seu lugar de direito e pertencimento.

## SÍNTESE DO PERCURSO METODOLÓGICO

O presente artigo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, que não consiste na simples repetição do que foi produzido cientificamente sobre determinado assunto/temática, consiste no exame de um assunto/temática sob novo enfoque ou abordagem, podendo chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2003).

É de fundamental importância para um panorama geral sobre a produção acadêmica acerca da história da criança, educação infantil, ensino e utilização de jogos e brincadeiras. Foram utilizados como fonte de dados, livros clássicos sobre a história da educação, da pedagogia, teoria do brincar e artigos.

A coleta de dados se deu em três etapas. A primeira etapa consistiu em participar da disciplina Teorias da Educação do curso de Doutorado em Educação da UNIT com as leituras apontadas e o fichamento das obras dos livros clássicos acerca da Educação. A segunda consistiu em definir nosso objeto de estudo, a educação da criança, para seleção de artigos sobre a temática, bem como livros sobre a produção de pesquisas com temática da criança e da teoria dos jogos. Por último, e não menos importante, devemos pontuar os debates sobre a literatura estudada sobre os autores dos livros clássicos apontados neste artigo.

## HISTÓRIA LEGISLATIVA

A criança, como sujeito de direito, aparece pela primeira vez na categoria políticas públicas, no Capítulo I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB no artigo 23, da Lei 4.024 de 1961, “é feita uma menção a educação pré-primária destinada a menores de sete anos, que será ministrada em escolas maternas ou chamado jardins-de-infância”. Nos artigos:



Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância. Esse dispositivo foi revogado pela Lei nº 5.692, de 1971, que dispunha:

Art. 19. Para o ingresso no ensino de 1º grau, deverá o aluno ter a idade mínima de sete anos.

§ 1º As normas de cada sistema disporão sobre a possibilidade de ingresso no ensino de primeiro grau de alunos com menos de sete anos de idade.

§ 2º Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes.

A legislação de referente a LDB de 1961 é revogada em 1971, nela é colocada que as crianças devem ter menos de 7 anos e amplia a possibilidade de oferecimento a educação infantil, após 25 anos temos a LDB que está em vigor hoje e normativa o ingresso a educação para todos de forma gratuita.

A Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da educação de 1996, revogadora da 4.024/61, que foi criada para garantir o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, é um marco na regulamentação do ensino no país, por trazer importantes modificações: permitiu avanços significativos e transformações essenciais. Nela está descrita a educação em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. Podemos observar a educação básica em três níveis: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Nosso foco é a Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) – É gratuita, mas não obrigatória, e de competência dos municípios.

## **OS PENSADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA HISTÓRIA DA PEDAGOGIA**

Abordaremos os primeiros pensadores da educação que sistematizaram e escreveram como deveria ser a Educação de todos! A pedagogia tem seu início quando Comenius escreveu a Didática Magna, obra que trata de como deveria ser a educação da criança, do deficiente, dos servos, dos ricos e pobres. Didática, para Comenius, significa arte de ensinar. (2014, p.3), com a proposta do “método universal de ensinar tudo a todos”. Porque “o homem, conduzido pela natureza, pode aprender todas as coisas. “O homem tem



necessidade de ser formado para que se torne homem”. “A formação do homem faz-se com muita facilidade na primeira idade,” “dizer que não pode fazer-se senão nessa idade”. Sustenta-se na “afirmação de Cícero: «as crianças apreendem rapidamente inúmeras coisas»” Para Fröebel, a educação do homem durante a infância deve ser desenvolvida com utilização de jogos, Comenius sistematizou a Didática, que trata de como ensinar as pessoas, já para Locke a experiência é uma fonte de conhecimento para o entendimento humano; Esses autores tem em comum a educação, como método e a utilização de jogos e a experiência vivenciada através da consolidação da aprendizagem.

John Comenius, escreveu em sua Didática Magna, sobre o processo educacional e as possibilidades do método universal de ensinar tudo a todos, sua publicação ocorreu em 1788, e o seu objetivo foi para que as crianças se desenvolvessem.

Investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais; nas escolas, haja menos barulho, menos enfado, menos trabalho inútil, e, ao contrário, haja mais recolhimento, mais atrativo e mais sólido progresso; (Comenius, 2014, p.03.)

Cabe destacar que essa obra foi a primeira a descrever os processos educacionais de todos, importante compreender a obra no seu tempo histórico, o autor solicita aos leitores:

aqueles que tiverem ocasião de lançar um olhar sobre a minha obra: primeiro, que não imputem à presunção o fato de ter havido alguém que, não apenas tenha tentado, mas ousado prometer levar a bom termo tão grande empresa, pois esta foi empreendida com um objetivo salutar.” (Comenius, 1788, p.04)

Assevera a utilização de jogos e brincadeiras como “Um método universal de ensinar tudo a todos. (Comenius, 1788, p.04). Destaca que para conseguir bons resultados e de forma rápida, sem ser cansativo e aborrecido para docentes e discentes. Ao ensinar está atento para que não seja desenvolvido um conteúdo superficial, mas deve desenvolver uma verdadeira instrução.

Na educação é essencial a utilização de diferentes linguagens e metodologias de ensino para favorecer o prazer pelo aprendizado. Segundo Comenius, 1788, p. 22, é importante a instrução, o conhecimento pleno das coisas, das artes e das línguas; por



costumes, não apenas a urbanidade exterior, mas a plena formação interior e exterior dos movimentos da alma; e por religião, a veneração interior, pela qual a alma humana se liga e se prende ao Ser supremo. (Comenius, 1788, p. 22)

Destaca que todos devem ser enviados à escola, justifica que “não apenas os filhos dos ricos ou dos cidadãos principais, mas todos por igual, nobres e plebeus, ricos e pobres, rapazes e raparigas, em todas as cidades, aldeias e casais isolados.” (Comenius, 1788, p.38).

A obra Didática Magna propõe uma sistematização do ensino para todos e de forma universal, dando início a pedagogia através da sua visão Cristã, os indivíduos deveriam ser educados para serem exemplos de virtudes e bondades. A didática é a prática da educação e do ofício de ensinar. O ensino diferenciado seria para a salvação da família e dos filhos, mas questionava quem seria o responsável? O Estado? Lutero defendia a escola pública e o direito subjetivo, excluiu Sócrates e as literaturas pagãs. Ensino direcionado a formação do homem, através da didática universal esquecendo as diferenças regionais e locais.

Reporta constantemente na sua obra a comparação com o desenvolvimento dos animais em relação ao homem e a sua necessidade de maior tempo de desenvolvimento humano que ocorre até os 25 anos. A educação para o autor deveria ser desenvolvida no dia a dia através do ensino para os ofícios da sua futura vocação, incluindo mulheres e pessoas com deficiência. Pontua a importância de a educação começar cedo através das crianças para que pudessem ser educadas, instruídas para a curiosidade. A obra aborda a educação dos servos e das mulheres que devem ser instruídas para curiosidade, para a honestidade e a beatitude. A educação das pessoas com deficiência também foi temática da sua didática.

Na obra “O ensaio acerca do entendimento humano”, Locke tem como objetivo Investigar a origem, certeza e extensão do conhecimento humano considerar as faculdades discernentes do homem e como elas são empregadas sobre os objetos que lhe dizem respeito. (1706, p. 29).

O mesmo compreende a linguagem como ponto fundamental da investigação da mente, para ele há uma conexão tão estreita entre ideias e palavras, e nossas ideias abstratas e gerais têm uma relação tão constante entre si, que é impossível falar claramente e distintamente de nosso conhecimento, que todo ele consiste em proposições, sem considerar primeiro a natureza, uso e significação da linguagem. (Locke, 1983, p.143).

Destaca que a educação da criança se refere ao conhecimento que vem da



experiência, portanto, dos sentidos, Locke busca compreender qual a gênese, a função e os limites do entendimento humano. Para isso, critica a noção cartesiana de sujeito como substância. “A mente é uma tabula rasa”, já diria Aristóteles, que é retomado aqui para evidenciar que nada não existe na mente que não estivesse antes nos sentidos.

Para John Locke o empirismo crítico, vem da sua experiência e dos sentidos, desenvolvendo o saber humano. “Se, portanto, as crianças e os idiotas possuem almas, possuem mentes, ditadas destas impressões, devem inevitavelmente percebê-las, e necessariamente conhece e assentir com estas verbetes; se, ao contrário, não o fazem, tem-se como evidente que essas impressões não existem.

Para ele, o corpo e a mente estão juntos e não divididos como postulado por Descartes. Abstrair é a única capacidade do homem para Locke. Produziu um mapeamento de como nossa mente pensa através de diferentes tipos de ideias, através da percepção e sensações. A experiência pode ser externa e interna.

Na obra “A educação do homem”, Froebel 1912, conhecido como psicólogo da infância, pois escreve sobre a educação da criança, valorizando a expressão, o contato e a exploração da natureza com brincadeiras livres e espontâneas. Também contém propostas pedagógicas para a aprendizagem escolares. Compreende os estágios de desenvolvimento humano deve ser compreendido de forma integrada e não separados em infância, juventude e maturidade. Para Froebel, 1912, p. 6, o destino do homem, como membro da humanidade, consiste em desenvolver e manifestar por si mesmo o ser, as forças e as faculdades da humanidade em geral.

A leitura e a escrita são fundamentais para o conhecimento da linguagem, segundo Fröebel, o homem se eleva acima de todas as outras criaturas e se aproxima do auge de seu destino. o homem, ao exercer esses dois conhecimentos, adquire verdadeiramente sua personalidade. a vontade de aprender a escrever e a ler transforma a criança em aluno e torna a escola possível. (Fröebel, 2001, p.79)

Destaca aliar os jogos a educação de forma lúdica e espontânea, atividades físicas ao ar livre para fortalecimento do físico e do intelecto justifica por entender, o ensino do desenho, uma nova licenciatura, que ao mesmo tempo indica um novo grau de desenvolvimento para o aluno; é a manifestação espontânea de um todo linear composto por cada um dos tipos de linhas, e provocado pelas determinações contidas na rede traçada no quadro-negro; é, em uma palavra, a descoberta das figuras. A ação e o ser desta marcha



pedagógica, como todo ensino voltado para uma marca inteligente para despertar as forças e a vida, para a segurança e habilidade da exposição, não podem ser verdadeiramente julgados senão por aquele que, não só os usa para os outros, mas ele também os apropria para si mesmo. as explicações dadas são suficientes para se apropriar deste gênero deste tipo de ensino, para o seu próprio desenvolvimento e o dos outros; bastam sobretudo para aquele que, seguindo-o gradativamente, acaba encontrando em si a lei que domina incessantemente. ( Fröebel 2001, p.128)

Fröbel compreende que, nas brincadeiras as crianças ao brincar reproduzem situações da vida cotidiana, ao se expressar, ao imitar algo de forma livre permite imitar coisas significativas, que muitas vezes não conseguem verbalizar. Os jogos são:

em grande parte, ora jogos corporais, que exercem a força e a flexibilidade do corpo, ora a expressão do valor interior da vida, o gozo da vida, que exercitam a audição ou a visão (como esconder-se e buscar jogos, etc.), agora jogos de tiro, jogos de pensamento e jogos de cálculo, etc. Todos eles devem ser dirigidos de forma a responder ao próprio espírito do jogo e às necessidades da criança.” ( Fröebel, 2001, p.135)

Para Fröebel a espontaneidade deve necessariamente ser assegurada à criança, a educação é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana autoconsciente, em relação à natureza e à sociedade. Tem importância para a educação, principalmente pela educação das crianças menores de 7 anos e a valorização do brincar e da atividade lúdica como forma de desenvolvimento da inteligência, perceptíveis ao observar as crianças quando em brincadeiras. A educação para as crianças deve ser livre e espontânea para vivência seu corpo, o espaço a sua volta, sua família, o jardim e outras crianças e etc.

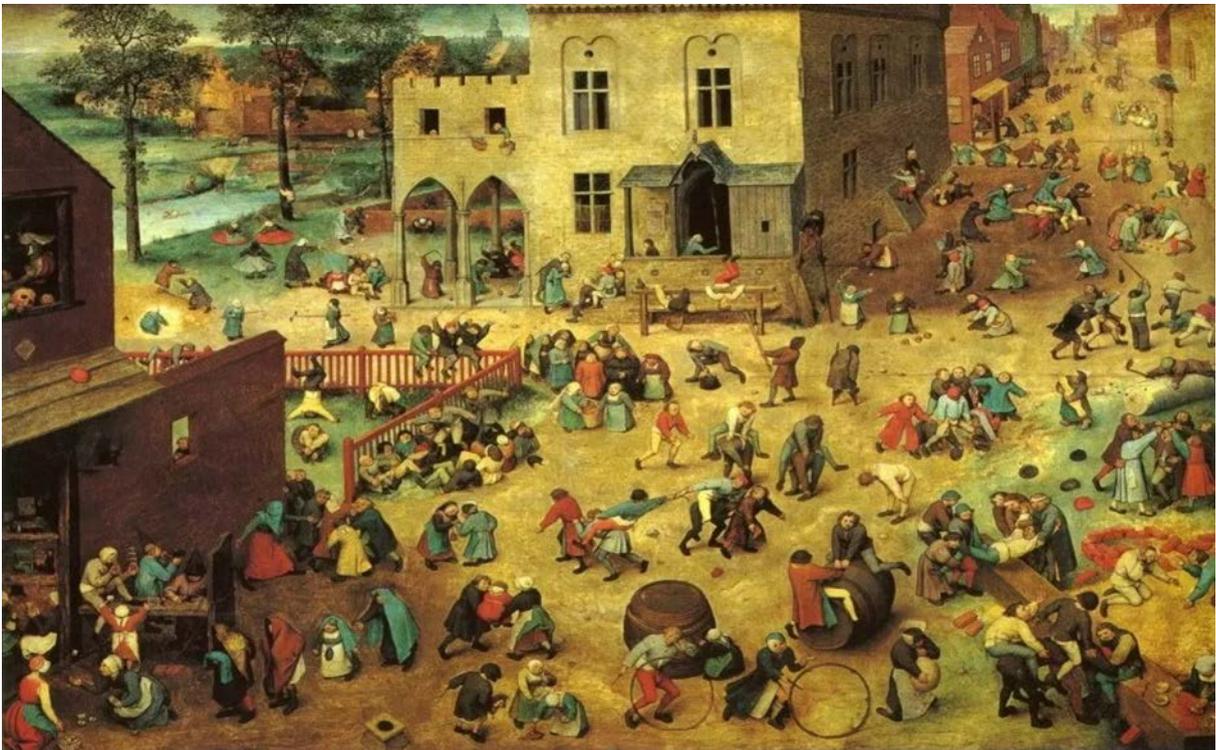
Cabe ao adulto ou ao pedagogo satisfazer e incentivar a curiosidade e de forma natural. Criou o jardim de infância como locus da educação de crianças até 7 anos, antes as mesmas não recebiam educação. Seus escritos destacam a ideia de atividades e liberdade, no contato com a natureza e atividades artísticas. Destaca em toda sua obra os preceitos religiosos de respeito a Deus.

## **O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COMO PESSOA**

A infância não se constituía em um tema importante na pintura ocidental. As

crianças eram vistas como adultos em miniaturas e os trajes refletiam essa característica. No quadro do pintor Bruegel, Jogos infantis, catalogou diversas brincadeiras com crianças vestidas com roupas de adultos, que brincam, em diversas brincadeiras muitas conhecidas, outras se perderam com o tempo. Nesta tela, estão presentes característica do conjunto, as cores, as formas, a ação de situações individuais, duais e coletivas.

Figura 01 - **Brincadeiras infantis, Pietre Bruegel ‘ O Velho’ (1525-1569)**



**Fonte:** Pietre Bruegel, 1560 Painel: Brincadeiras de crianças ou Jogos Infantis. Museu de História da Arte, Viena. (Óleo sobre painel de madeira, 118X160,9 cm)

Os jogos e brincadeiras são praticados no âmbito informal, familiar, escolar e no trabalho terapêutico. Na educação infantil, berço da formação individual dos homens, época em que devemos formar seres criativos, críticos, prontos a tomarem decisões, sendo imprescindível enriquecer a infância por meio da atividade lúdica, buscando a sua autonomia. Através do jogo e da brincadeira que integram a aprendizagem infantil, uma vez que oferecem um campo vasto de experiências que oportunizam a criança explorar o mundo em que vive, atuando e descobrindo nele o prazer de pensar e criar.

Ao brincar a criança utiliza movimentos como forma de buscar parcerias, explorar objetos e emoções, além de representar as imagens sociais e culturais. É uma atividade



espontânea e natural da criança, benéfica por centrar-se no prazer, despertar emoções e sensações de bem estar liberando angústias e funcionando como escape para emoções negativas, ajudando a criança a lidar com esses sentimentos que fazem parte do cotidiano, além de aprender a ler e escrever.

É brincando que a criança: Amplia suas relações cognitivas; aprende a tomar decisões; adquire novas linguagens; constrói sua autonomia individual. Os mesmos são espaços privilegiados para a prática do ensino-aprendizagem, onde as crianças têm oportunidade de desenvolver a iniciativa, a imaginação, a memória, o raciocínio, a atenção, a curiosidade, o interesse, além de cultivar o senso de responsabilidade individual e coletiva. Brincar, se constitui na melhor maneira da criança se comunicar com outras crianças, aprender sobre o mundo que o cerca e integrar-se nele.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, integra educar e cuidar, exigindo dos educadores conhecimentos técnicos, metodologia de ensino apropriada, habilidades e atitudes para lidar com crianças pequenas é uma permanente preocupação pois necessitam de atenção carinho e segurança. É fundamental que na educação infantil sejam utilizadas as atividades lúdicas e que a escola seja o cenário ideal para a criança brincar, jogar, ficar sozinha, observar, divagar e agir. O professor poderá ingressar nesse mundo mágico e deixar-se envolver pelo lúdico, entendendo o brincar/jogar juntos, como fator de troca de afeto, compreensão e solidariedade, formas de convivência social que geram hábitos saudáveis, passam de geração a geração, perpetuando o que toda criança por natureza deseja: a busca do prazer, da alegria, da intenção com o outro e da exploração livre dos espaços físicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o caminho trilhado para a instrução da criança em desenvolvimento foi longo e ainda não foi concluído. Com a mudança do espectro da criança, de necessitado de cuidados para o direito à educação infantil, na área de educação, houve um reconhecimento, pelo Estado e pela sociedade civil, do SER criança.

A Constituição atribuiu a competência para assumir, prioritariamente, a educação infantil, ao Município. No primeiro momento, em face da escassez de recursos técnicos e



financeiros, experimentados pelos entes federativos locais, poderíamos rechaçar a ideia, e perguntar, por que não deixou a cargo da União? Afinal, ela tem mais recursos!

Mas, contrapomos com detalhes da educação infantil. Quem conhece as questões locais, os dramas enfrentados pelas famílias no cotidiano, as diversidades, as necessidades individuais e os costumes são o ente mais próximo do indivíduo.

O que mudou, não foi somente a área de responsabilidade e financiamento do governo, mas, o tratamento dado à criança. Até a Emenda Constitucional nº 14 de 1996, era de objeto da relação, com a mudança, a criança passou a ser sujeito de direitos e destinatário das políticas públicas e da defesa pelo Estado.

Por fim é necessário destacar que os pensadores Locke 1693, Comenius, 2001 e Froebel, 2001, p. fundaram a educação ao escrever suas obras cada um no seu tempo histórico e com suas características específicas que se completam. Cabe resgatar essas leituras nos cursos de pedagogia para subsidiar a formação pela educação, pelo conhecimento do mundo.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução Dora Flaksman. 2ª. Edição, Rio de Janeiro-LTC Editora, 1981.

BRASIL, **Lei 9.394/96** ( a lei 4.024 de 61 foi revogada pela lei 9.394/96.

BRASIL, **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**, Lei nº 4.024/61.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 218.

COMENIUS, John. **Didática Magna**. Disponível em: [https://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A\\_didactica\\_magna\\_COMENIUS.pdf](https://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf).

FRÖEBEL, Federico. **La educación del hombre**. traducida del alemán por Don J. Abelardo Núñez. biblioteca virtual universal. Edición anotada por W.N. Hailmann.

KRAMER,S. (Org.). **Com a Pré-escola nas mãos**: Uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Editora Ática, 1991.

KRAMER,S. **Política do Pré-escolar no Brasil** : a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning,



2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morschida. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morschida. (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Trad. de Anoar Aiex. Nova Cultural Ltda, 1999, São Paulo. Traduzida da 5ª. Paulo: Atlas, 200